

**OCORRÊNCIA DE NOVO COMPONENTE HERBÁCEO PARA O NÍVEL  
ROOF-SHALE DO AFLORAMENTO QUITÉRIA, ENCRUZILHADA DO SUL,  
RS, BRASIL**

Pedro Dalpian Darde, Joseline Manfroi, Patrícia Teresinha Diedrich e André Jasper  
(orient.)

Setor de Botânica e Paleobotânica, Museu de Ciências Naturais, UNIVATES;  
pedrodarde@universo.univates.br; ajasper@univates.br.

Importante sítio paleontológico do Paleozóico Superior na porção sul da Bacia do Paraná, o Afloramento Quitéria localiza-se no município de Encruzilhada do Sul, porção centro-oeste do Estado do Rio Grande do Sul. O afloramento apresenta registros fitofossilíferos únicos e importantes para a compreensão dos processos paleoecológicos ocorridos nos ambientes formadores de turfeiras do Gondwana. O afloramento tem seção exposta de 6,40 m, constituída por dois níveis deposicionais distintos, o inferior (3,50 m) é composto por grande acúmulo de material orgânico de coloração cinza-claro a cinza-escuro e o superior (2,90 m) coloração amarelo-escuro a amarelo-pálido, caracterizado pelo predomínio de níveis areníticos e siltíticos rico em registro da mega-flora fóssil. Na base do nível superior é registrado um nível de *roof-shale* com preservação dominante de licófitas arborescentes *in situ* em associação com formas herbáceas autóctones como *Botrychiopsis valida*, *Coricladus quiteriensis* e *Lycopodites riograndenses*. Ao afloramento é designada a condição de um sistema deposicional do tipo laguna/barreira, com incidência periódica de eventos de *washover* onde os diferentes táxons preservados no afloramento foram importantes para a correlação desta paleoflora com associações similares do Gondwana. O presente estudo tem como objetivo a descrição para fins taxonômicos de uma forma herbácea encontrada também no nível de *roof-shale* do afloramento. A partir da observação da morfologia das cinco amostras já coletadas, foi possível concluir que se trata de um fragmento de fronde pteridofítica, a qual ainda não possui afinidade taxonômica definida. As amostras coletadas estão cadastradas e depositadas no acervo científico do Setor de Botânica e Paleobotânica do Museu de Ciências Naturais da UNIVATES (Pbu 142, 254, 255, 751, 752). O registro desta nova forma herbácea mostra a importância desta localidade e de sua paleoflora para o entendimento dos paleoambientes da área durante o Paleozóico Superior.

(Apoio: CNPq /FAPERGS/ FUVATES)